



EXTENSÃO RURAL
E AGROECOLOGIA

Universidade de Brasília

Ano 3 - Nº 2 - Julho/2026

Projeto Extensão Rural e Agroecologia



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR





era

EXTENSÃO RURAL
E AGROECOLOGIA

Universidade de Brasília

Entramos no terceiro ano de um projeto que nos mostrou a importância da parceria entre a Universidade de Brasília e os gestores de políticas públicas em reconstrução no Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. Trabalhamos com desafios na defasagem de dados, na necessidade de avanços em pesquisas em redes sociotécnicas, em ambientes de inovação e na formação de profissionais, no campo ou na cidade, para o trabalho com o tema da agroecologia.

A agroecologia é aqui entendida como uma ciência no sentido amplo, que abarca modos de vida saudáveis e sustentáveis, com capacidade para fortalecer o que convencionamos chamar de agricultura familiar, configurando uma ciência movimento, a partir dos territórios, e capaz de discutir a complexa e desigual pauta da transformação dos sistemas alimentares.

Desde a década neoliberal de 1990, a extensão rural vem sendo desmantelada, tendo, a partir de 2003, ciclos de altos e baixos que a colocam em um patamar frágil de execução, tendo em vista sua importância para que, de fato, possibilite às políticas públicas chegarem à ponta. A extensão rural deve ser reconhecida como a mediadora de políticas públicas de bem-viver no meio rural ou mesmo na relação campo-cidade, perversamente rompida.

O ensino de extensão rural nas universidades, principalmente nas ciências agrárias, perdeu espaço no contexto da curricularização da extensão universitária. Uma vez instalada uma confusão do que significa uma e outra, optou-se pela diminuição da carga horária do ensino de extensão rural, já pouco priorizado no currículo. Tal fato vem sendo alertado pelo [Fórum Nacional de Professoras e Professores de extensão rural](#) que reúne periodicamente, em seminários nacionais, em torno de 150 docentes, que debatem sobre a formação de profissionais que atuarão no campo. Tivemos o último encontro em maio deste ano, cuja Carta do Cariri está disponível neste boletim. Fórum importante de resistência para que, cada vez mais, se possa aprimorar o ensino nas universidades e institutos federais.

Se o Estado permite que a extensão perca espaço, a sociedade civil, organizada em sindicatos, federações de trabalhadores, associações, cooperativas, movimentos sociais e redes de Assistência Técnica e Extensão Rural, mostra cada vez mais experiências exitosas alinhadas aos princípios da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), mostrando uma demanda crescente que justifica ações contundentes tanto nas universidades quanto nas políticas públicas.

Contudo, não é qualquer extensão rural que se reivindica, mas aquela voltada à agroecologia e à dialógica, dando voz à agricultura familiar. A demanda por formação apresentada ao longo do Projeto Extensão Rural e Agroecologia e a alta participação, mostra como precisamos avançar conjuntamente, universidades e políticas públicas, para dar suporte e qualificar a Pnater. Até aqui foram 2.300 vagas preenchidas nos cursos ofertados pelo projeto ERA, em uma extensão rural com abordagem em agroecologia.

Falta reconhecer a extensão rural, muitas vezes sem destaque ou sem recursos, como o fio condutor pelo qual as políticas públicas fluem, pois, ainda é incipiente nos diferentes programas.

O Projeto ERA/UnB na parceria com o Dater/SAF/MDA apresenta, neste boletim, ações que foram realizadas nos meses de janeiro a maio de 2026, que, em consonância com demandas levantadas por uma rede de sujeitos e instituições chave, executa e se soma a uma ciência movimento para que se possa qualificar a Pnater.

Boa leitura!

Expediente do Projeto ERA:

Coordenadora

Flaviane Canavesi

flavianecanavesi@unb.br

Vice coordenadora

Liza Andrade

liza@unb.br

Equipe de pesquisa e formação:

Nina Paula Laranjeira

ninalaranjeira@unb.br

Armando Fornazier

fornazier@unb.br

Valmor Cerqueira Pazos

pazos@unb.br

César Adriano de Souza Barbosa

cesar.barbosa@unb.br

Jéssica Rodrigues Pereira

rodrigues.jessica@unb.br

Thábata Lohane Pereira Marinho Bezerra

thabata.bezerra@aluno.unb.br

Leonam Estrela Silva

Leonamestrelasilva@gmail.com

Wanderley Antônio Pereira de Souza

wanderleyapsouza@gmail.com

Yeda Carla Taquari Silveira

Yedacarlata@gmail.com

Alan Pires Kalapalo

alan.kalapalo.agroecologia@gmail.com

José Nunes da Silva

zenunes13@yahoo.com.br

Ricardo Serra Borsatto

ricardo.borsatto@ufscar.br



era.unb.br



[era.extensaoruraleagroecologia/](https://www.instagram.com/era.extensaoruraleagroecologia/)



[@Era.ExtensaoRuraleAgroecologia](https://www.youtube.com/@Era.ExtensaoRuraleAgroecologia)



UnB

Foto da capa: Extensionista e residente em Agroecologia durante visita técnica e diálogo com agricultora assentada da reforma agrária em sua propriedade. Fonte: Jhennyfer Pires



Foto: Ministra Fernanda Machiaveli participa de Ato das Mulheres Rurais na 3ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário. Fonte: Eduarda Rodrigues e Bernardo Rodrigues.

3ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Agrário Sustentável e Solidário (CNDRSS)

No período de 24 a 27 de março de 2026, a equipe do Projeto ERA – Pesquisa e Formação em Extensão Rural e Agroecologia da Universidade de Brasília (UnB), projeto executado em parceria com o Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural da Secretaria de Agricultura Familiar e Agroecologia do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (Dater/SAF/MDA), participou da III Conferência Nacional de Desenvolvimento Agrário Sustentável e Solidário (CNDRSS).

A abertura contou com a presença do presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, do ministro do MDA, Paulo Teixeira, da ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da presidência da República, Gleisi Helena Hoffmann,

de superintendentes do MDA, além de lideranças de diversos movimentos e organizações da sociedade civil ligados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf), realizador da conferência.



Foto: Fernanda Machiaveli foi anunciada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a 3ª CNDRSS, em Brasília, como nova chefe da pasta. Pela primeira vez na história do MDA, o cargo será ocupado por uma mulher. Fonte: Eduarda Rodrigues e Bernardo Rodrigues.

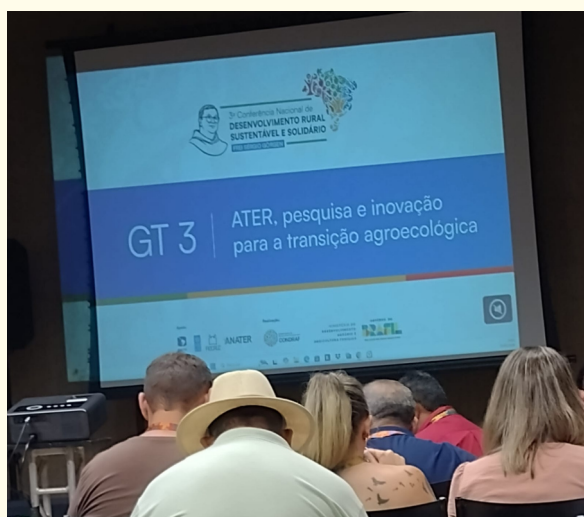


Título: Encontro reuniu milhares de participantes da sociedade civil para pensar o futuro do Brasil Rural Fonte: Eduarda Rodrigues e Bernardo Rodrigues.

A 3ª CNDRSS teve como lema “Brasil Rural: raiz da vida, fonte do Bem-Viver” e como objetivo geral construir uma agenda política estratégica orientada à transformação agroecológica dos sistemas alimentares no Brasil. Organizada em 6 eixos temáticos: 1. Fortalecimento da agricultura familiar, mudanças climáticas e agroecologia; 2. Abastecimento e transformação dos sistemas alimentares; 3. Reforma agrária, acesso à terra e à água; 4. Territórios quilombolas e tradicionais; 5. cidadania e bem-viver no campo, nas águas e nas florestas; 6. Estado, participação popular, abordagem territorial e governança das políticas públicas para o desenvolvimento rural, além dos temas transversais: autonomia econômica das mulheres rurais e autonomia e emancipação das juventudes e sucessão rural.

Além destas atividades, a conferência realizou painéis e GTs específicos que abordaram temas voltados ao desenvolvimento rural. Os principais temas que motivaram a participação das(os) pesquisadoras(es) do Projeto ERA/UnB tratavam sobre a transição agroecológica e a extensão rural, além das questões do feminismo e da interculturalidade dos povos indígenas e das comunidades tradicionais.

Além destas atividades, a nossa equipe fez o lançamento do livro “Experiências em Extensão Rural e Agroecologia” resultante da primeira turma do curso de extensão Agroecologia: bases conceituais e metodológicas para extensão rural, realizado no âmbito da sua meta de formação de extensionistas e agricultores(as), em parceria com a Rede Asbraer, a Faser e a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).



Título: Discussões do GT 3: Ater, pesquisa e inovação para transição agroecológica

Fonte: Equipe ERA

Lançamento do livro *Experiências em Extensão Rural e Agroecologia*



Fonte: Equipe ERA

A 3ª CNDRSS contou também com uma feira agroecológica, com diversas representações de organizações, produtos e equipamentos voltados à agricultura familiar. A parte cultural esteve muito bem representada, a Mostra de Cultura Maloca Raiz reuniu apresentações tradicionais como samba, forró, maracatu e quadrilha, evidenciando a riqueza cultural brasileira que marcou a retomada da participação popular na construção das políticas públicas voltadas à agricultura familiar.



Título: Feira agroecológica com equipamentos e produtos. Fonte: Equipe ERA



Foto: Marenilson Batista da Silva diretor do Dater/SAF/MDA e Raimundo Ribeiro saudando participantes na abertura do curso. Fonte Arquivo ERA

Apresentação dos trabalhos dos residentes e bolsistas do projeto ERA/UnB

O programa de pós-graduação Residência Multiprofissional em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), da Universidade de Brasília (UnB), é uma modalidade de formação de pós-graduação lato sensu voltada à qualificação técnica e política de profissionais, com base na transdisciplinaridade, no vínculo territorial e na pesquisa-ação em extensão universitária. O curso teve como foco a criação e implementação de Microprojetos e Programas de Ação Local (MPAL), desenvolvidos a partir de trilhas temáticas propostas por lideranças comunitárias e movimentos sociais. A Residência tem por diretrizes a assessoria sociotécnica participativa em sete territórios do DF; o uso de linguagem popular para valorização dos saberes comunitários; e o fortalecimento da economia solidária como base de autogestão e cooperação.

É necessário mencionar que, durante o ano de 2025, os territórios de Sol Nascente e Paranoá Parque estavam na segunda fase de desenvolvimento do projeto nacional Agricultura Urbana e Periurbana apoiada na Agroecologia e Economia Solidária (AUP Ecosol). Essa foi uma iniciativa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar (MDA), sendo executada no âmbito da Política Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana (Lei n.º 14.935/2024). O Projeto AUP Ecosol buscou contribuir com a promoção da segurança e da soberania alimentar e nutricional de famílias em situação de vulnerabilidade social, por meio da sistematização, aperfeiçoamento e disseminação de práticas de agricultura urbana e periurbana orientadas pela agroecologia e pela economia popular solidária.

Portanto, o último ano representou uma confluência de projetos, parcerias e trabalhos em rede em benefício do impulsionamento da agroecologia e da assessoria sociotécnica nos territórios. Por meio dessa cooperação técnica entre MDA/UFRN/UnB, pudemos dar capilaridade às ações, conectando os territórios de Sol Nascente e Paranoá Parque a um debate nacional sobre políticas de abastecimento e segurança alimentar. Permitiu-se sistematizar o conhecimento que emerge das ruas e levá-lo para instâncias de planejamento estratégico, com soluções baseadas no e para o território. A seguir, serão relatados os trabalhos desenvolvidos pelos residentes Wanderley Souza, Tháбата Bezerra e Rafaela Patrício.

Dinâmicas socioterritoriais, soluções baseadas na natureza e na agroecologia: estratégias sociotécnicas para a gestão participativa dos territórios

Autor: Wanderley Antônio Pereira de Souza

Atuar na transição agroecológica de sistemas agroalimentares em ambientes urbanos e periurbanos, exige compreender que não basta apenas técnicas de plantio. Esses sistemas são ferramentas de sobrevivência, de afirmação política e, principalmente, de reexistência ante à invisibilidade do Estado – quer seja no acesso à moradia ou ao alimento de cada dia.

O Sol Nascente pulsa na coletividade. Seus territórios são únicos: espaços de potência social e de transmutação da epistemologia convencional, que reintegram saberes, práticas e, sobretudo, as vozes do cotidiano em primeiro plano – nada cartesiano. Ao longo desses dois anos, a integração entre o Projeto ERA, a Residência CTS, o Projeto AUP Ecosol e os movimentos sociais articulou, e articula, para que ações isoladas sejam uma rede viva, que conecta pessoas e cria pontes para o bem comum.



Título: Território Sol Nascente, Distrito Federal. Fonte: Wanderley de Souza.

Vivências no Sol Nascente/DF

Parquinho da 209

Um lugar que recarregue as energias por meio das soluções baseadas na natureza, como a drenagem sustentável e a promoção do lazer para a comunidade. Ao longo dessa caminhada, o Parquinho da 209 floresceu e abriu caminho para algo ainda maior, a Horta Comunitária Terapia do Amor, que consolida a necessidade de adequar o desenho urbano com a educação ambiental e a disponibilidade de alimentos saudáveis para a comunidade, integrando um espaço de uso múltiplo.



Título: Parque do Sol. Fonte: Wanderley de Souza.



Título: Parque do Sol. Fonte: Wanderley de Souza.

Escola Classe P Norte

Essa vivência permitiu transpor os muros escolares e conectar as famílias ao debate sobre segurança alimentar. Proporcionou, também, a construção coletiva de soluções baseadas nos desafios do entorno, mudando a percepção das crianças sobre o ambiente onde vivem. Tais trocas foram ímpares no que tange à consolidação de uma educação ambiental que não ignore

as comunidades e os desafios que as cercam.



Título: Jardins de chuva em frente à Escola Classe P Norte
Fonte: Wanderley de Souza.



Título: Jardins de chuva em frente à Escola Classe P Norte
Fonte: Wanderley de Souza.

Horta Comunitária Mulheres do Sol

A força está na luta e essas mulheres, mesmo diante dos despejos violentos, não pararam, pelo contrário, se insurgiram, e hoje produzem para além da horta: cultura, lazer, política e, principalmente, abrigo. A horta alimenta a cozinha solidária, as mulheres e toda uma rede de acolhimento alheia ao conflito territorial criado pelo próprio Estado. Hoje, o território da Fazendinha no Trecho III, a partir da luta destes incansáveis, é uma Área de Interesse Social para regularização fundiária.



Título: Horta Comunitária Mulheres do Sol
Fonte: Wanderley de Souza.

Instituto Filhas da Terra

A atuação junto ao Instituto Filhas da Terra foi um marco para a promoção da transição agroecológica no Sol Nascente. A junção de trabalhos permitiu um olhar particularmente aprimorado para as relações ecossistêmicas nos territórios, reafirmando o papel das instituições parceiras na consolidação e no sucesso da promoção de projetos para e com as comunidades.



Título: Evento Reconecta Ceilândia, Sol Nascente e Pôr do Sol
Fonte: Wanderley de Souza.

Reflexões

Encerrar este período da Residência é, na verdade, celebrar um início. A agroecologia no Sol Nascente é um ato de reexistência cotidiana. Saio dessa experiência com a certeza de que a extensão rural, quando feita com entrega e em parceria com as comunidades e territórios, projetos como o ERA e a Residência CTS, são capazes de romper as barreiras da desigualdade e construir, de fato, o "bem-viver" nos territórios em que o mapa oficial, muitas vezes, insiste em ignorar.

Mais do que a entrega de um produto técnico, o que fica é a consolidação de uma ética do cuidado aplicada ao território. A transição agroecológica que experimentamos aqui não se encerra nos prazos acadêmicos; ela pulsa na manutenção de cada experiência, de cada vivência e na autonomia de cada mulher, porque, de fato, a agricultura urbana e periurbana é feminina. Sigo com o compromisso de que o conhecimento acadêmico deve ser sempre um aliado da luta popular, garantindo que o direito à cidade e ao alimento saudável seja uma realidade compartilhada em todo espaço de terra no nosso país.

Agricultura urbana e assessoria sociotécnica: caminhos para aprimorar a prática extensionista nas cidades

Autora: Thábata Lohane Pereira Marinho Bezerra

No território do Paranoá, o papel da Residência foi fundamental para a realização de ações territoriais participativas voltadas para a agroecologia e para o engajamento comunitário. O trabalho foi realizado no Residencial Paranoá Parque, o primeiro conjunto habitacional de interesse social do DF, o qual abriga cerca de 25 mil habitantes atualmente. Mais especificamente, a pesquisa se deu na horta urbana comunitária Cantinho da Coruja, dando continuidade à atuação da primeira turma da Residência CTS (2024).



Título: Horta urbana comunitária Cantinho da Coruja localizada na praça "J" do Residencial Paranoá Parque.
Fonte: Terracap, 2026.



Título: Horta urbana comunitária Cantinho da Coruja localizada na praça "J" do Residencial Paranoá Parque. Fonte: Eduardo Abreu.

Dentro da proposta pedagógica da Residência CTS, a equipe multidisciplinar atuante no território envolveu discentes das áreas da antropologia, da arquitetura e urbanismo e da engenharia florestal, alocadas nos eixos de economia solidária, habitat e agroecologia, respectivamente. Assim, durante todo o período letivo, foram realizados trabalhos interdisciplinares relacionados às áreas de conhecimento dos módulos de estudo teórico da Residência.

Com total apoio do Projeto ERA para sua execução, foi realizado um ciclo intenso de oficinas entre os meses de maio e agosto com a finalidade de formar agentes locais de horticultura comunitária apoiados na agroecologia e na economia solidária em áreas urbanas e periurbanas. Os temas abordados incluíram: noções básicas de agroecologia, segurança e soberania alimentar, organização comunitária orientada pela e para a autonomia, e urbanismo participativo.



Título: Oficina sobre agroecologia
Fonte: Thabata Bezerra.



Título: Oficina sobre segurança e soberania alimentar e nutricional.
Fonte: Thabata Bezerra.



Título: Oficina sobre economia solidária
Fonte: Thabata Bezerra.



Título: Oficina sobre urbanismo participativo
Fonte: Taiaçuira Fernandes.

Com o título Paranoá Parque e seus múltiplos potenciais de transformação social, o Microprograma de Ação Local foi construído coletivamente, com a equipe multidisciplinar atuante no Paranoá Parque. O trabalho consistiu em desenvolver três frentes de pesquisa articuladas: a) Evidenciar o papel da assessoria sociotécnica na implementação e consolidação de hortas urbanas comunitárias; b) Difundir ações de urbanismo tático a partir de experiências colaborativas em hortas urbanas; e c) Ativar redes locais como forma de impulsionar a economia de vizinhança.

Baseada na pesquisa-ação, a metodologia envolveu diretamente a participação social e a construção horizontal na transformação da realidade, possibilitando a inserção no território e valorizando saberes populares para a formulação dos caminhos da pesquisa. A experiência demonstra que iniciativas de agricultura urbana em contextos de Habitação de Interesse Social podem atuar como dispositivos de articulação territorial, promovendo autonomia, corresponsabilidade e dinamização socioeconômica em escala local.

Inserido na frente de pesquisa sobre o papel da assessoria sociotécnica nas hortas urbanas comunitárias, está o

Microprojeto de Ação Local Agricultura urbana e assessoria sociotécnica: caminhos para aprimorar a prática extensionista nas cidades. À luz dos processos participativos de construção do conhecimento, a pesquisa está fundamentada na adequação sociotécnica como estratégia de integração das dimensões sociais e técnicas na concepção e aplicação de tecnologias voltadas à resolução de problemas concretos da comunidade pela própria comunidade.

Em outras palavras, a pesquisa sugere uma reflexão sobre o exercício da assessoria sociotécnica voltada para a agricultura urbana de maneira a mediar saberes e priorizar o protagonismo comunitário tanto no levantamento das problemáticas quanto na definição das respectivas soluções. O referido tema é relevante para a prática extensionista, pois esta se afirma como dispositivo estratégico de promoção do direito à cidade, da justiça ambiental e do fortalecimento das redes agroecológicas urbanas. Trata-se, portanto, de reconhecer a atuação sociotécnica como elemento central na construção de alternativas locais, sustentáveis e emancipatórias nos centros urbanos.



Título: Oficina sobre economia solidária
Fonte: Acervo Residência CTS.

Transições agroecológicas e políticas públicas no Assentamento Canaã: Uma perspectiva CTS a partir das mulheres agricultoras

Autora: Rafaela Patrício Chagas e Sheila Jesus de Matos Souza

Este trabalho analisa como se configuram as interações entre produção agropecuária, habitação, arranjos sociotécnicos e políticas públicas no contexto de um assentamento rural do Distrito Federal, Brasil, com base no processo de assessoria sociotécnica desenvolvido no âmbito da Residência Multiprofissional em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Brasília, junto a vinte e quatro agricultoras associadas à Associação Agroecológica das Mulheres Rurais do Assentamento Canaã, entre novembro de 2024 e dezembro de 2025.

O percurso investigativo inscreve-se no campo da pesquisa-ação participante, articulado a uma análise teórica ancorada nos debates sobre transições agroecológicas e no feminismo camponês popular, que subsidiam a compreensão das relações territoriais vivenciadas pelas mulheres agricultoras. Os procedimentos metodológicos incluíram oficinas de memória coletiva, cartografia social, caminhadas transversais e entrevistas. A análise é estruturada a partir da compreensão de ciência e tecnologia como processos socialmente situados, constituídos nas dinâmicas territoriais e institucionais.

Os resultados evidenciam a centralidade da agroecologia na organização produtiva e no modo de vida das mulheres, ao mesmo tempo em que revelam a complexidade e a não linearidade das transições agroecológicas, atravessadas por condicionantes múltiplos. Destacam-se a fragmentação e a baixa articulação intersetorial entre políticas de agricultura familiar, a habitação rural, a assistência técnica e a extensão rural. Embora a abordagem adotada enfrente limites operacionais, institucionais e relacionados ao cotidiano do território, a experiência analisada evidencia o potencial de abordagens participativas e sensíveis ao contexto territorial como alternativas aos modelos técnicos hegemônicos, contribuindo para interações mais situadas entre políticas públicas e realidades rurais e para o debate sobre desenvolvimento rural sustentável da agricultura familiar brasileira.



Título: Território Assentamento Canaã, Distrito Federal. Fonte: Rafaela Chagas.

Publicações e participações dos residentes:

Feira Agro Centro-Oeste Familiar – Acof

A Agro Centro-Oeste (2025) deu início a esse processo de visibilidade, com o relato da agricultura periurbana realizada na Floresta da Nasaré e encontro dos Neas para compartilhamento das experiências.

Encontro Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana – Enau

No 2º Encontro Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana (Enau - 2025), em Recife, contribuímos com a metodologia “Rio do Tempo da AUP no DF” enquanto Coletivo de AUP, resgatando e reforçando o papel da agricultura urbana e periurbana como ferramenta de justiça climática, além de integrar a equipe técnica de sistematização dos debates e vivências.

Congresso Brasileiro de Agroecologia – CBA

No CBA podemos apresentar as frentes de atuação integradas entre ensino, pesquisa e extensão, demonstrando que estas são de fato indissociáveis. As experiências foram apresentadas em três eixos principais: I. O papel da Extensão Universitária em Espaços Produtivos; II. O Planejamento de Hortas Pedagógicas como SbN; III. A Potência da Agroecologia como Ferramenta de Dignidade na Segunda Maior Favela do Brasil.

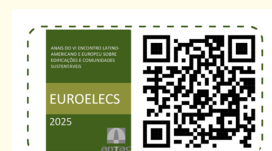
Mais do que implementar ou fortalecer sistemas agroalimentares, é necessário também dar visibilidade aos experimentos, trabalho e territorialidades destas comunidades. Estes eventos são marcos referenciais do estágio inicial da difusão das tecnologias sociais e experiências deste “Campo Urbano e Periurbano”. Foi possível integrar as equipes técnicas e os sujeitos que estão na ponta, o que permitiu a sistematização dos debates a partir de uma visão privilegiada das demandas transversais dos territórios.

Durante o módulo teórico de Agroecologia da Residência CTS também foi desenvolvido o artigo técnico-científico: *Hortas comunitárias como ferramenta de reapropriação do território em periferias urbanas*. O intuito foi investigar como as ações de moradores e lideranças, participantes da horta urbana comunitária, reverberam na comunidade do conjunto habitacional. Foi perceptível a importância da horta como ferramenta de acesso a direitos fundamentais como socialização, formação, alimentação saudável e vida comunitária. O resultado do levantamento de dados afirma que a agricultura urbana contribui para o fortalecimento de territórios urbanos marcados pela marginalização, articulando dimensões políticas, sociais e ambientais. A horta em questão é exemplo concreto de que a agroecologia no meio urbano, quando construída com base no protagonismo popular, dialoga com políticas públicas relacionadas à agricultura urbana, ao uso democrático do espaço público e ao direito à cidade, reforçando a importância de apoiar e multiplicar práticas semelhantes.

VI Encontro Latino-americano e Europeu sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis – EuroLECS

Para o módulo de Habitações foi construído o artigo *Semente de resistência no deserto do programa minha casa minha vida – o caso da horta comunitária do Paranoá Parque*, o qual aborda a relação entre a arquitetura, o uso dos espaços públicos e a qualidade de vida da comunidade. Parte-se de uma reflexão sobre a lógica de produção do espaço urbano dissociada das necessidades reais dos moradores, reforçando desigualdades socioambientais. A pesquisa aponta que, para garantir urbanidade, qualidade de vida e justiça socioespacial, é necessário incorporar estratégias de urbanismo participativo, valorização das áreas verdes e protagonismo comunitário no planejamento dos territórios. O artigo foi publicado nos anais do Encontro Latino-americano e Europeu sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis (EuroLECS) e está disponível no QR code.

QR code de acesso dos anais do EuroLECS





Título: Corpo docente da Residência CTS e parceiros(as). Fonte: acervo Residência CTS.

Encerramento da Residência CTS Edição 2024/2025

No dia 30/04 aconteceu a Cerimônia de Encerramento da Residência CTS - Edição 2024/2025. O evento contou com a rede de parceiros envolvidos no planejamento e na execução da Residência e em trocas de experiências sobre os trabalhos realizados nos territórios. A cerimônia foi marcada pela presença das lideranças dos territórios de atuação das equipes multidisciplinares, nos quais tiveram a oportunidade de compartilhar a experiência durante o último ano. Foi um encontro potente entre universidade e território, celebrando processos, aprendizados e construções coletivas.



Título: Residentes Tháбата, Wanderley e Profa. Flaviane Canavesi. Fonte: acervo Residência CTS.



Título: Profa. Flaviane Canavesi, Profa. Liza Andrade e Cecília Tayse, coordenadora de Formação em Ater do Dater/SAF/MDA. Fonte: acervo Residência CTS.

Lançamento do livro: Resistência unindo campo e cidade em feiras e redes alimentares alternativas



Confira o livro no seguinte link: <https://era.unb.br/resistencia-unindo-campo-e-cidade-em-feiras-e-redes-alimentares-alternativas/>

Ensino em Extensão Rural

As professoras: Dra. Daiane Loreto de Vargas (UFSM), Dra. Marielen Priscila Kaufmann (UFPel), Dra. Laila Mayara Drebes (Unifesspa) e Dra. Cecília Tayse Muniz Teixeira (UFS) publicaram, durante o IV Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural (SNEER), realizado na Universidade Federal do Cariri, Campus Juazeiro do Norte/CE, o livro “Ensino em Extensão Rural: Debates Emergentes e Permanentes a partir do III Seminário Nacional”, a obra conta com oito artigos de autoria de professoras e professores da disciplina de Extensão Rural de todas as regiões do país. O livro traz reflexões sobre a retomada do Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, realizado na Universidade Federal de Santa Maria, em 2025, além de textos que dialogam sobre o ensino e os fundamentos teóricos da disciplina de Extensão Rural.



O livro está disponível, de forma gratuita, pela editora da Unijui em:

<https://www.editoraunijui.com.br/produto/2630>



Título: Participante do Centro-Oeste presentes do IV SNEER. Fonte: Arquivos ERA.

IV Seminário Nacional de Ensino de Extensão Rural (SNEER)

De 5 a 8 de maio, a equipe do Projeto ERA/UnB esteve participando do IV Seminário Nacional de Ensino de Extensão Rural (SNEER), na Universidade Federal do Cariri, em Juazeiro do Norte (CE), coordenado por professores da instituição como Alessandra Maria e Janailton Coutinho numa parceria com o Fórum Nacional de Professoras e Professores de Extensão Rural.

Professoras e professores da disciplina de Extensão Rural nas Ciências Agrárias, estiveram discutindo a melhoria do ensino, a construção do conhecimento e o papel das universidades na transformação social. O

papel político-pedagógico do Fórum Nacional de Professoras e Professores da Extensão Rural na construção do Sistema Único de Ater (Suater), as bases epistemológicas no ensino da Extensão Rural, a transição agroecológica e a interculturalidade foram alguns dos temas abordados. Debates regionais, lançamento de livros, construção da “Carta do Cariri”, apresentações de trabalhos científicos e relatos de experiências constituíram parte da programação que também teve muita cultura, além da Feira da Agricultura Familiar com alimentação regional, artesanato e produção local do território do Cariri, terra de “Padre Cícero”.

O Projeto ERA/UnB organizou e mediu o Painel “O Ensino da Extensão Rural e a Interculturalidade” com a presença do professor indígena do território do Xingu e estudante do Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios Tradicionais (MESPT/UnB), Alan Pires Kalapalo, apresentando a “Educação indígena e sua relação com o território”. O Prof. Gabriel Vargas Zanatta, atualmente Assessor Especial de Assuntos Parlamentares e Federativos do MPI, com a “Educação em Extensão Florestal Intercultural”. Já a professora e atual Coordenadora de Formação em Ater do Dater/SAF/MDA, Cecília Tayse Muniz Teixeira, falou sobre “Extensão Rural adequada para povos indígenas: rumos e perspectivas”. O painel foi mediado por Jéssica Pereira, pesquisadora do Projeto ERA – Extensão Rural e Agroecologia da UnB, que também abordou a organização do Germinário, evento que aconteceu na UnB em 2025, com representações de povos e comunidades tradicionais na construção de um documento de orientação para um Marco de Referência em Extensão Rural e Interculturalidade.



Título: Painel sobre o Ensino da Extensão Rural e a Interculturalidade. Fonte: Arquivos ERA.

A equipe, por meio do pesquisador César Barbosa (SAT), apresentou um relato da experiência na Formação Continuada em Extensão Rural e Agroecologia como aporte à Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), e a professora Flaviane de Carvalho Canavesi coordenou um dos grupos de trabalho debatendo a formação em Extensão Rural, motivando o debate sobre uma “Escola Nacional de Formação em Extensão Rural”.



Título: Apresentação do relato de experiência do Projeto ERA/UnB. Fonte: Arquivos ERA.



Muito carinho e atenção presentes no IV Seminário Nacional de Ensino de Extensão Rural. Seguimos juntos na parceria com o Fórum Nacional de Professoras e Professores em Extensão Rural na construção de uma nova ERA para a Extensão Rural no Brasil.

Título: Participante do Centro-Oeste presentes do IV SNEER. Fonte: Arquivos ERA.



CARTA DO CARIRI

Fórum Nacional de Professoras e Professores de Extensão Rural

Carta do IV Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural

No território dos povos Kariri, na Chapada do Araripe, sob o olhar atento do padroeiro das florestas, o Padre Cícero Romão Batista, reuniram-se professoras e professores de Extensão Rural e áreas afins, extensionistas rurais, estudantes, agricultoras e agricultores, e demais atores sociais no IV Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural no período de 5 a 8 de maio de 2026. A temática desta edição foi “Extensão Rural: fundamentos e princípios epistemológicos”. Em torno dessa questão aconteceram as discussões ao longo dos dias do evento, dando continuidade aos debates acumulados no âmbito do Fórum de Professoras e Professores de Extensão Rural.

Esse Fórum foi criado em 2008 a partir das deliberações resultantes do I Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural (SNEER), em Itamaracá, Pernambuco, tendo como temática, “O estado da arte do ensino em Extensão Rural”. A “Carta de Itamaracá”, denunciando o modelo excludente de desenvolvimento hegemônico e reafirmando o compromisso em defesa da Extensão Rural enquanto área do conhecimento. Ademais, enfatizou, ainda, a importância da participação para mudanças estruturais e a valorização da diversidade e dos diferentes saberes na construção de modelos de desenvolvimento mais sustentáveis.

No segundo SNEER, realizado em Santa Maria, em 2010, aprofundou-se o reconhecimento da importância da Extensão Rural e da agricultura familiar diante do paradigma da sustentabilidade. Reafirmaram-se os processos formativos de forma inter e transdisciplinar, infraestrutura e fomento adequados para o desenvolvimento das ações de extensão e, ainda, a relevância da atuação política do Fórum.

Após 15 anos, realizou-se, novamente em Santa Maria, o III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural com a temática “As instituições de ensino e a promoção da Agroecologia na Política de Extensão Rural”. Reforçou-se a necessidade de reconhecimento da Extensão Rural enquanto área do conhecimento científico, com metodologias, epistemologias, métodos e práticas próprias. Fez-se uma crítica à recorrente confusão entre extensão universitária e extensão rural, reafirmando o papel central da disciplina de Extensão Rural na formação crítica e comprometida de profissionais para atuação nos territórios, além de defender o reconhecimento dessa enquanto componente curricular essencial nos currículos dos cursos, para além das ciências agrárias.

O IV SNEER, realizado em Juazeiro do Norte, Ceará, na Universidade Federal do Cariri (UFCA), após promover reflexões sobre os fundamentos e princípios epistemológicos, reafirmou o compromisso do Fórum na representação e no fortalecimento deste coletivo enquanto espaço dialógico, político e de articulação permanente do ensino em Extensão Rural.

Avançamos na compreensão da Extensão Rural como um campo científico e de produção de conhecimento, dotada, portanto, de referenciais teóricos, metodológicos e pedagógicos próprios, construídos historicamente a partir do diálogo entre diferentes áreas do saber e das práticas sociais desenvolvidas nos territórios rurais. Seu reconhecimento como campo do conhecimento científico decorre da constituição de um conjunto diverso e sistemático de conhecimentos, produzido a partir da práxis extensionista e das interações estabelecidas entre sujeitos, instituições e territórios rurais. Ao mesmo tempo, o seminário aponta para a necessidade de aprofundarmos as reflexões sobre as bases epistemológicas da Extensão Rural.

Trata-se de um campo interdisciplinar e politécnico, cuja transversalidade mobiliza contribuições de distintos campos do conhecimento para compreender a complexidade das ruralidades brasileiras a partir das práticas extensionistas. Nesse sentido, o estatuto científico da Extensão Rural estrutura-se justamente na interseção entre diferentes áreas do saber, articulando dimensões técnicas, sociais, econômicas, culturais, ambientais e políticas.

Assim, a Extensão Rural, enquanto campo científico, não pode ser reduzida a instrumentos de difusão tecnológica ou à simples transferência de técnicas produtivas. Enquanto campo do conhecimento, possui intencionalidade e compromisso ético-político com a transformação das realidades rurais visando a autonomia e cidadania dos povos do campo. Sua produção científica e suas práticas educativas orientam-se pela compreensão crítica das dinâmicas sociais, econômicas, culturais, ambientais e políticas que conformam os diferentes territórios rurais.

A Extensão Rural articula, portanto, produção de conhecimento, ação educativa e intervenção social, constituindo-se como um campo científico voltado não apenas à interpretação das dinâmicas rurais, mas a compreensão da atuação extensionista na construção de processos de transformação social.

O ensino da Extensão Rural nos coloca o desafio de construir processos pedagógicos com os estudantes para a construção do conhecimento. Isso reafirma a necessidade de investimentos na formação de professoras e professores, objetivando garantir e aprofundar os debates e aprendizados sobre temas como reforma agrária, interculturalidade, relações sociais e de gênero, feminismos, juventudes, práticas e políticas antirracistas e o papel de povos indígenas, quilombolas e demais povos e comunidades tradicionais, como guardiãs da sociobiodiversidade, dos saberes ancestrais e das práticas agroecológicas fundamentais para a soberania e segurança alimentar e nutricional, preservação ambiental e fortalecimento do território.

Considerando os desafios da formação teórica/prática de extensionistas rurais, recomendamos que no ensino de Extensão Rural haja maior articulação e integração entre professoras(es), estudantes, extensionistas rurais, povos e populações do campo, das florestas, das águas e das cidades. Ressaltamos a importância da oferta dessa disciplina para diversas áreas e níveis de formação e apontamos a necessidade de investimentos para viabilizar a imersão nos territórios por meio de aulas práticas e atividades de campo.

Estudantes, agricultoras, agricultores e extensionistas rurais participantes do seminário reivindicaram maior participação nos espaços de discussão sobre Extensão Rural, como fóruns e seminários, buscando-se estreitar o diálogo entre diferentes sujeitos.

Por fim, reafirmamos o nosso compromisso com a defesa da vida e a manutenção dos ecossistemas que propiciam o desenvolvimento sustentável e a sadia qualidade de vida no campo e na cidade.

Denunciamos o descaso público e o retrocesso no que concerne à preservação da Chapada do Araripe, território ventre que nos acolheu, e que sofre cotidianamente com o avanço do biocídio e do etnocídio resultante da expansão do agronegócio. Ressaltamos a importância da agricultura familiar e dos povos e comunidades tradicionais que são o acervo vivo de conhecimento milenar ancestral.

Juazeiro do Norte, 7 de maio de 2026.



Título: Participante do Centro-Oeste presentes do IV SNEER. Fonte: Arquivos ERA.

Dater/SAF/MDA e Projeto ERA/UnB apoiam o I Encontro de Guardiães de Sementes Crioulas da Feira Agroecológica da Ponta Norte (Brasília/DF)

A Feira Agroecológica da Ponta Norte iniciou suas atividades no sábado do dia 17 de agosto de 2019 na quadra comercial da 216 Norte, Plano Piloto em Brasília/DF, tendo como bandeiras fundamentais a agroecologia, a reforma agrária, a defesa incondicional da sustentabilidade na produção de alimentos, a democracia e a cultura popular. Outro diferencial da feira, para além do fato de ter sido criada pela mobilização de moradores da Asa Norte, é o de ser constituída eminentemente por feirantes que também são produtores.

No último 25 de abril aconteceu, conjuntamente com a Feira Agroecológica, o I Encontro de Guardiães de Sementes Crioulas, com diversas representações, em especial

das mulheres Kalunga guardiãs de sementes e da cultura da sociobiodiversidade, com sua produção original de alimentos como as farinhas de jatobá, de mandioca, polvilho, e também as medicinas tradicionais deste povo como óleos de indaiá, pequi, gergelim, buriti entre outros tantos.

A coletivo chamado “Mães dos Óleos Kalunga” representado pela Fiota, Vera, Dirani, Laura, Percília e Teodora abrilhantaram o encontro que, além de sementes crioulas e de diversos produtos, contou também com boa música, com destaque para o grupo “As Sabiás” que cantaram e encantaram este primeiro encontro.



Título: Produtos do coletivo Mães dos Óleos Kalunga. Fonte: Arquivos ERA.



Título: I Encontro de Guardiães de Sementes Crioulas Fonte: Arquivos ERA.

Com uma organização impecável, representada pela Dona Inêia Barros, carinhosamente conhecida como “Bonitona”, liderança do MST, produtora e residente no assentamento Gabriela Monteiro em Brasília/DF, feirante e integrante da diretoria da associação da Feira Agroecológica da Ponta Norte, demonstrou a organicidade e o poder de realização deste coletivo que, desde 2019, vem possibilitando o acesso a alimentação saudável aos moradores de Brasília.

Segundo a Dona Inêia, diversos feirantes são também assentados da reforma agrária, e que a Feira Agroecológica da Ponta Norte, antes de um espaço para comercialização, é um espaço político de debate e articulação de ações do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). A equipe do Projeto ERA/UnB, teve acesso a uma banca na qual foram expostos seus materiais didáticos, boletins e sua última publicação, o livro “Experiências em Extensão Rural e Agroecologia”.



Título: Exposição de materiais didáticos, boletins e o livro “Experiências em Extensão Rural e Agroecologia”. Fonte: Arquivos ERA.



Título: Equipe ERA/UnB presente no I Encontro de Guardiães de Sementes Crioulas Fonte: Arquivos ERA.



Título: Estudantes de pós-graduação, extensionistas, professores e acampados do Pré-assentamento Dom Tomás Balduino. Fonte: Eduardo Oliveria.

Equipe do Projeto ERA/UnB esteve imersa no curso de extensão e na disciplina “Agroecologia: princípios e bases científicas” no Pré-assentamento Dom Tomás Balduino (Formosa/GO)

Entre os dias 13 a 17 de maio a equipe do Projeto ERA/UnB esteve imersa no curso de extensão e também disciplina “Agroecologia: princípio e bases científicas” ofertados em parceria com o Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural da Faculdade UnB Planaltina (PPGMader) da FUP/UnB e o Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (PPGEO/UEG).

Ao todo, trinta estudantes de ambos os programas de pós-graduação participaram da disciplina e pelo curso de extensão foram extensionistas rurais, do estado da Paraíba, do Dater/SAF/MDA e acampados camponeses(as) do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra (MST).

A formação foi coordenada pelos docentes, Murilo Mendonça Oliveira de

Souza, Edson Batista da Silva do PPGEIO/UEG e Flaviane Canavesi do Mader/FUP/UnB e também coordenadora do Projeto ERA/UnB.



Título: Aula no Pré-assentamento Dom Tomás Balduino. Fonte: Eduardo Oliveira.

A integração e trocas entre estudantes de pós-graduação, extensionistas e acampados do Dom Tomás Balduino formação, revelando a importância da extensão para o ensino e pesquisa tanto da agroecologia quanto da extensão rural.

Foram quatro dias imersos no cotidiano do Pré-assentamento Dom Tomás Balduino, localizado no distrito de Bezerra em Formosa/GO, e sua história de 11 anos de resistência aguardando a regularização da terra e

o tão sonhado assentamento. Tal evento nos trouxe um grande aprendizado e o entendimento do movimento pela reforma agrária liderado pelo MST, que, a mais de 40 anos, luta por justiça social no campo e na cidade. No quinto dia, a turma pôde conhecer a experiência do Assentamento Oziel Alves 3 em Planaltina/DF, que foi apresentado pelos agricultores Robinho e Nena. Desde as práticas agroecológicas, aos sistemas agrocerranteses, as Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA) e as tecnologias sociais.

Título: Estudantes de pós-graduação, extensionistas, professores e agricultores do Assentamento Oziel Alves. Fonte: Eduardo Oliveira.



Aconteceu!

Sistemas Alimentares Urbanos e Sustentáveis

Oficina de lançamento da iniciativa TEEBAgriFood no Brasil



No dia 09 de abril aconteceu, em Brasília, o evento de lançamento do novo ciclo da iniciativa *TEEB AgriFood* no Brasil, conduzido pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces). Este ciclo busca promover a conservação da agrobiodiversidade por meio da integração da agricultura urbana e periurbana aos processos de decisão na gestão pública, como estratégia chave para a produção sustentável de alimentos no Brasil.

Nos dias 14 e 15 de maio aconteceu, em Natal, o Seminário Nacional de Agricultura Urbana e Periurbana apoiada na Agroecologia e na Economia Solidária: Alcances e Aprendizados. O encontro promoveu a partilha e a confluência dos processos e aprendizados vivenciados nos dois anos de execução do projeto AUP Ecosol.

Comemoração dos 12 anos da Anater e Posse da Diretoria Executiva

No dia 25 de maio comemora-se 12 anos da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater) e toma posse a nova diretoria, pela primeira vez, presidida por uma mulher, Loroana Coutinho de Santana, tendo como diretora técnica Isabel Cristina Lourenço da Silva.



4º Encontro Nacional Sobre Formação De Extensionistas Agentes de Ater

Nos dias 10, 11 e 12 de junho de 2026 acontecerá, em Brasília/DF, o 4º Encontro Nacional sobre Formação de Extensionistas Agentes de Ater. O evento reunirá os principais projetos parceiros do Dater/SAF/MDA para a discussão de um Programa Nacional de Formação em Ater rumo à Escola Nacional de Ater.

64º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural e XVI Congresso Mundial de Sociologia Rural



Durante os dias 19 a 23 de julho, ocorrerá o 64º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural e XVI Congresso Mundial de Sociologia Rural em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O evento abordará políticas para natureza, alimentação e nutrição em tempos de incertezas e mudanças climáticas. O Projeto ERA possui trabalhos a serem apresentados no evento!

III Festival do Cerrado



Entre os dias 10 a 12 de setembro acontecerá o III Festival do Cerrado na UEG Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás, dando continuidade ao legado das edições anteriores, ampliando ainda mais o diálogo entre universidade e sociedade, fortalecendo redes de cooperação científica e cultural, e consolidando espaços de resistência e valorização dos saberes tradicionais do Cerrado.

Agro Centro-Oeste Familiar 2026



Durante os dias 19 a 23 de julho, ocorrerá o 64º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural e XVI Congresso Mundial de Sociologia Rural em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O evento abordará políticas para natureza, alimentação e nutrição em tempos de incertezas e mudanças climáticas. O Projeto ERA possui trabalhos a serem apresentados no evento!

Agroecol 2026



O Agroecol 2026 acontecerá nos dias 21 a 22 de junho, na Feira Bosque da Paz e UEMS, com o objetivo de fortalecer a construção coletiva da agroecologia, promovendo articulação entre redes e movimentos, além da troca de saberes e práticas.

O Projeto ERA iniciará, na segunda quinzena de agosto, o curso sobre metodologias participativas em extensão rural e agroecologia, fiquem ligadas(os)!



era

EXTENSÃO RURAL
E AGROECOLOGIA



UnB



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

